

RASURAS NA RELAÇÃO GRAFEMA/FONEMA: DESDOBRAMENTOS

Jaqueline Moreira Valezzi (PIC), Cristiane Carneiro Capristano
(Orientadora), e-mail: capristano1@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas.

Área: Letras / Subárea: Aquisição da escrita

Palavras-chave: aquisição da escrita, rasuras, sílaba.

Resumo:

Neste trabalho, discutem-se os dilemas mostrados por rasuras (apagamentos, inserções etc.) envolvendo registros de fonemas do Português Brasileiro. O objetivo é entender possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita. O material utilizado compõe-se de 873 enunciados escritos por crianças em aquisição da escrita: 451 referentes à 1ª série e 422 à 4ª série. Esse material foi analisado de forma quantitativa e qualitativa. Para a análise, partiu-se de pressupostos teóricos encontrados em Capristano (2013), Lemle (1987), Moraes (2001) e, em especial, na proposta de análise da organização interna da sílaba apresentada por Chacon (2018). Os dados de rasuras analisados nesta pesquisa mostram que as rasuras ligadas ao registro de fonemas do Português Brasileiro são muito mais pistas da complexidade dos sistemas fonológico e ortográfico dessa língua do que de dificuldades das crianças com a escrita.

Introdução

A norma ortográfica usada no Brasil foi instaurada sem um princípio específico, ao contrário, foi realizada pela junção de princípios fonográficos e etimológicos, o que tornou as relações entre grafemas e fonemas complexas. É comum, diante a essa complexidade, encontrar pistas de dilemas vividos pelas crianças na tarefa de registrar fonemas da sua língua. Esses dilemas materializam-se, comumente, em *erros ortográficos* ou, de forma menos comum, por meio de *rasuras* (apagamentos, riscos etc.) nas quais as crianças buscam alterar o registro de um fonema que, aparentemente, consideraram incorreto. Essas rasuras foram alvo de pesquisa anterior, intitulado “Rasuras na dimensão ortográfica da escrita: indícios de conflitos vividos pela criança na aquisição da escrita” (Processo nº693/2016). A partir dos resultados dessa pesquisa, observamos que a complexidade da organização interna da sílaba necessitava de um olhar considerando o tempo de escolaridade. Este é um dos motivos que justificam esta pesquisa. Nesta pesquisa, averiguamos em qual posição da sílaba – ataque (1ª ou 2ª posições) ou rima (núcleo e coda) – as rasuras ligadas à relação grafema-fonema são mais recorrentes na 1ª e 4ª séries. Também buscamos explicações para a presença de diferenças e/ou semelhanças

na emergência das rasuras em determinadas posições da sílaba ou maior ou menor aparecimento de rasura considerando o tempo de escolaridade. Partindo disso, propomos o entendimento de possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita e como o tempo de escolaridade influencia esse processo.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos como *corpus* 873 enunciados escritos por crianças em aquisição da escrita: 451 referem-se à 1ª série (atual 2ª série) e 422 referem-se à 4ª série (atual 5ª série). Todos os enunciados pertencem a um dos bancos de produções textuais dos Grupos de Pesquisa (CNPq) *Estudos sobre a linguagem* e *Estudos sobre a aquisição da escrita*. Esses enunciados foram coletados em duas escolas de Ensino Fundamental da rede pública do estado de São Paulo de 2001 até 2004. O primeiro passo metodológico foi examinar as rasuras identificadas nos 873 enunciados, identificando marcas que envolvessem o registro de fonemas do Português Brasileiro. Para visualizar os dados, separamos em tabelas as rasuras por séries, a considerar as propostas de produções textuais e os sujeitos. Diante disso, fizemos uma análise quali-quantitativa da organização interna da sílaba, de acordo com a proposta sintetizada em Chacon (2018), a fim de examinar em qual posição da sílaba – ataque (primeira ou segunda posição) ou rima (núcleo e coda) – as rasuras ligadas à relação grafema-fonema, tanto da primeira série quanto da quarta série, são mais recorrentes. Em seguida, buscamos explicações para a presença de diferenças e/ou semelhanças na emergência das rasuras em determinadas posições da sílaba ou maior ou menor aparecimento de rasura considerando o tempo de escolaridade.

Resultados e Discussão

Para a análise, exposição e comparações dos resultados, analisamos os 873 enunciados, identificando neles as marcas de rasuras envolvendo o registro de fonemas do PB, as quais totalizaram 381 rasuras, divididas, respectivamente, em 31%, em número reais 118 rasuras, pertencentes à 4ª série, e 69%, em números reais 263 rasuras, pertencentes à 1ª série. A emergência de rasuras mostra-se mais recorrente na primeira série do que na quarta série, dado ser essa série parte dos momentos iniciais de contato da criança com as práticas de letramento escolarizadas, isto é, as complexidades das relações grafemas/fonemas parecem ser um desafio à entrada da criança no funcionamento simbólico da língua nesse momento, pois o sujeito se depara com um conjunto de desafios provindos do processo enunciativo no qual se insere.

Feita essa quantificação, passamos a análise quali-quantitativa da organização interna da sílaba, de acordo com a proposta sintetizada em Chacon (2018), a fim de examinar em qual posição da sílaba – ataque ou rima, sem considerar as ramificações, num primeiro momento – as rasuras ligadas à relação grafema-fonema eram mais frequentes. Tanto na 1ª série

quanto da 4ª série são mais recorrentes as rasuras na posição silábica de ataque, com 54% na 1ª série, seguido por 46% na posição de rima; e 72,82% no ataque na 4ª série, seguido por 27,18% na rima. Ao considerar as posições ramificadas de ataque (1ª e 2ª posição) e rima (núcleo e coda), notamos que o aparecimento de rasuras é maior, em ambas as séries, no ataque, na primeira posição, e, na rima, no núcleo. Os gráficos abaixo demonstram esses resultados:

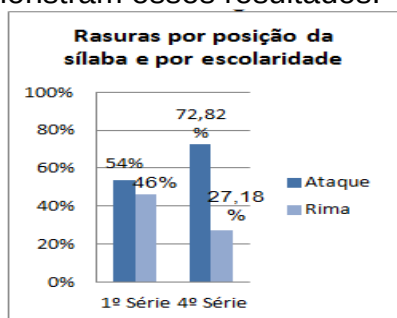


Gráfico 1: Rasuras por posição da sílaba e por escolaridade.
Fonte: Dados da pesquisa.

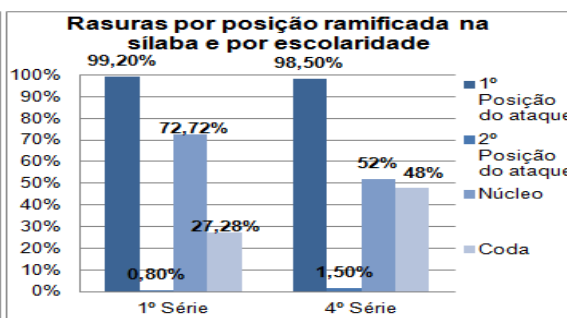


Gráfico 2: Rasuras por posição ramificada na sílaba e por escolaridade.
Fonte: Dados da pesquisa.

O aparecimento de rasura é maior, em ambas as séries, na posição do ataque, porque há maior variabilidade de relações fonema-grafema no ataque do que nas posições ramificadas. A seguir, as figuras 1 e 2 mostram exemplos de rasuras no ataque.

MEDICO

Figura 1: Primeira série: rasura no ataque.
Fonte: Dados da pesquisa.

afeg

Figura 2: Quarta série: rasura no ataque.
Fonte: Dados da pesquisa.

Na figura 1 o primeiro movimento foi “lédico”, apagado e substituído por “médico”, ou seja, uma troca dos grafemas // e /m/. Na figura 2, o primeiro movimento foi “viz”, o qual foi substituído por “fiz”, isto é, essa rasura mostra um momento conflitante da criança entre os fonemas fricativos /f/ e /v/, devidos as suas semelhanças que desencadeiam desafios no registro do grafema, pois /f/ é um fonema fricativo labial e /v/ é um fonema fricativo.

A 1ª posição do ataque é mais suscetível à emergência de rasuras, em ambas as séries, com grandes percentuais, sendo a 1ª série com 99,20% e 98,50% na 4ª série. Acreditamos que esse resultado ocorre porque, no ataque simples, os 19 fonemas consonantais do PB podem aparecer; no ataque ramificado, na primeira posição, os fonemas consonantais oclusivos (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/ e /g/) e fricativos labiais (/f/ e /v/) (CHACON, 2018, p.13) e um número restrito de fonemas pode ocorrer nas ramificações: na coda, apenas os arquifonemas consonantais /N/, /R/ e /S/, /l/ e os fonemas semivocálicos /i/ e /u/; na 2ª posição de um ataque ramificado, apenas os fonemas consonantais // e /r/. (CHACON, 201, p.13). Em relação à rima, o núcleo mostra-se mais saliente, porque há maior variabilidade de relações fonema-grafema no núcleo do que nas posições ramificadas, pois considerada a sílaba tônica, todos os 7 fonemas vocálicos do PB podem aparecer (CHACON, 2018). Além disso, o núcleo é local de emergência de processos fonético-fonológicos de variação linguística e,

também, local de atuação de informações morfossintáticas. É válido destacar a posição de coda silábica, visto que o aparecimento de rasura na coda é maior na 4ª série e menor na 1ª série. Supomos que esse resultado ocorre porque, na 4ª série, há maior quantidade de registro da coda, ao contrário da 1ª série. Na 1ª série, a coda é uma posição que, de acordo com suas características, se apresenta como uma complexidade para as crianças.

Conclusões

Nesta pesquisa, o intuito foi refletir sobre os dilemas mostrados por *rasuras* envolvendo os registros de fonemas do Português Brasileiro, buscando entender possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita. Buscamos adicionalmente verificar se existiam posições mais propensas na organização interna da sílaba para a emergência de rasuras, ao longo dos anos de escolaridade. A análise do *corpus* permitiu verificar que, desconsiderando as ramificações, a posição mais propensa às rasuras é o ataque: (54% na 1ª série e 72,82% na 4ª série) seguido pela rima (com 46% na 1ª série e 27,18% na 4ª série). Ao considerar as ramificações, as rasuras são mais propensas a emergir na 1ª posição do ataque (com 99,20% na 1ª série e 98,50% na 4ª série) e no núcleo da rima (com 72,72% na 1ª série e 52% na 4ª série). Essas emergências permitem afirmar que as rasuras ligadas ao registro de fonemas são muito mais pistas da complexidade dos sistemas fonológico e ortográfico da língua do que de dificuldades das crianças com a escrita.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Cristiane Carneiro Capristano por todo suporte e aos Grupos de Pesquisa (CNPq) *Estudos sobre a linguagem e Estudos sobre a aquisição da escrita*.

Referências

CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura no processo de aquisição da escrita. **Revista Linguagem em (Dis) curso**, v. 3, 2013, p.667-694.

CAPRISTANO, C. C. A escrita da criança (da palavra alheia à palavra própria). No prelo, 2018.

CHACON, L. Erros ortográficos e características da sílaba na escrita infantil. IN: CORRÊA, M. L. G. (Org.) Campinas (SP), **Mercado de Letras**, no prelo, 2018.

LEMLE, M. Guia Teórico do alfabetizador. **São Paulo: Ática**, 1987.

MORAIS, A. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001. _____. **O aprendizado da ortografia**, v. 3.